

*Manual de Psicopatologia*  
Diogo Telles Correia  
Lisboa: Lidel, 2013, 219 págs.

## *Psicopatologia Fundamental*

Ana Lúcia Moreira\*<sup>1</sup>

394

Psicopatologia como *pathos* da *psyché* fundamenta a psiquiatria desde os seus primórdios. É na fenomenologia de Jaspers que, em larga medida, assenta a linguagem que permite aos que a esta área se dedicam comunicar de forma clara e eficaz. Outros constructos, como o modelo de Cambridge, têm vindo a enriquecer a nossa avaliação em psiquiatria.

Este é um livro dirigido a todos aqueles que se interessem por psiquiatria, a todos os que pretendam melhor comunicar nesta área. É um livro que sintetiza conhecimentos gerais a uma boa prática clínica. Tal é patente no capítulo sobre semiologia psicopatológica em que, não só a terminologia é captada com exatidão, como são incorporadas notas históricas que facilitam a compreensibilidade da evolução dos conceitos. Ao longo do tempo, os mesmos termos têm sido imbuídos de diferentes

\*<sup>1</sup> Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal).

---

## RESENHA BIBLIOGRÁFICAS

significados, tenham estes sido mais ou menos próximos entre si. Percorrer as modificações históricas de relevo capacita a uma avaliação mais fina, a uma conceitualização mais fiel dos elementos, vazada no termo mais apropriado. As vinhetas clínicas antevêm a aplicabilidade destes em exemplos bem atuais. Pois a relação entre os conceitos e as apresentações não se estabelece de forma estanque. Quantos não são os casos de alterações da percepção em síndromas ansiosas, demenciais, ou no consumo de substâncias; e em quantos quadros não se observam alterações do pensamento, do humor, ou alterações da vida instintiva.

Partindo dos conceitos, e criando condições favoráveis ao estabelecimento de uma relação empática, procede-se à entrevista. Há que estar atento e ajustar as questões às particularidades de cada indivíduo, ao que não escapa uma cuidada avaliação da personalidade e dos fatores de risco relativos a determinados sintomas. Os dados são integrados e veiculados em modelo próprio, que relembra as principais áreas a explorar. A história clínica requer outras noções prévias, tão díspares como o genograma ou a taxonomia em vigor.

As classificações diagnósticas permitem estabelecer diagnósticos baseados em critérios predefinidos. Classificações têm existido desde Pinel e, se têm sido reconhecidas limitações derivadas do reducionismo de quadros complexos e variabilidade intersubjetiva a esquemas padronizados, a inclusão nestes sistemas classificativos permite, uma vez mais, facilitar a comunicação entre clínicos e, além disso, objetivar dados em investigação. Neste livro, são abordados os progressos dos sistemas classificativos desde o século XIX com particular atenção para a evolução das classificações internacionais mais usadas hoje em dia na prática clínica (Classificação Internacional de Doenças e Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais [DSM]). É ainda de realçar o papel de destaque para as diferenças que foram propostas para o DSM-5.

O coordenador, que se tem dedicado à psiquiatria de ligação quer do ponto de vista acadêmico quer clínico, não podia deixar de apresentar um capítulo sobre o diagnóstico diferencial em psiquiatria, diagnóstico este tão importante à abordagem do doente de uma forma holística. Da neurologia à endocrinologia, dos agentes infecciosos aos agentes tóxicos, o conhecimento da semiologia, dos exames complementares de diagnóstico a utilizar, e do tratamento correto a instituir, são decisivos na orientação dos casos. O progresso científico ditará os avanços na abordagem dos mesmos e, sob estes, o futuro da psiquiatria.

Este é um livro que — como bem notou Pio Abreu, “reúne a informação indispensável a qualquer médico que se queira lançar na prática clínica psiquiátrica” — foi concebido de forma didática e nele ressaem tabelas e figuras que permitem uma melhor compreensão dos conceitos. Os questionários finais de cada capítulo favorecem não só a solidificação de conhecimentos como uma apreensão geral de

cada capítulo. Em suma, é um livro que, em 219 páginas, condensa o fundamental em psicopatologia servindo de referência a todos os que se pretendem elucidar nesta área.

**Citação/Citation:** Moreira, A.L. (2015, junho). Psicopatologia Fundamental. Resenha do livro *Manual de Psicopatologia*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(2), 394-396.

**Editor do artigo/Editor:** Profa. Dra. Sonia Leite

**Recebido/Received:** 24.11.2014/ 11.24.2014 **Aceito/Accepted:** 19.1.2015 / 1.19.2015

**Copyright:** © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

**ANA LÚCIA MOREIRA**

Psiquiatra, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE; Docente Livre pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (Portugal).

Serviço de Psiquiatria

Hospital de Sta. Maria

Av. Professor Egas Moniz

1649-035 Lisboa, Portugal

e-mail: [almoreira@campus.ul.pt](mailto:almoreira@campus.ul.pt)